



## RESUMO

: Medida de Independência Funcional em pacientes acometidos pelo AVE na Clínica de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo

AUTOR PRINCIPAL:

Daniela Broch

E-MAIL:

danii.broch@ hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Carina Valduga, Marina Bonafé e Janaina Costa Schiavinato

ORIENTADOR:

Sheila Gemelli de Oliveira

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.08.00.00-8

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a perda repentina da função neurológica. O AVE Isquêmico ocorre quando o coágulo bloqueia ou impede o fluxo sanguíneo, privando o encéfalo de oxigênio e de nutrientes essenciais. AVE Hemorrágico ocorre quando os vasos se rompem, causando derramamento de sangue no interior ou ao redor do encéfalo. O AVE hemorrágico é o responsável pelo maior número de mortes. Dentre os sobreviventes, estima-se que aproximadamente 1/3 se torne funcionalmente dependente depois de 1 ano. As consequências do AVE incluem não somente danos residuais motores e cognitivos, mas também uma reduzida capacidade de suportar esforços. Clinicamente, alterações do nível de consciência e comprometimento das funções sensorial, motora, cognitiva, perceptiva e de linguagem. É necessário avaliar os efeitos de diferentes programas de treinamento que tenham por objetivo melhorar a funcionalidade, e principalmente a competência para deambular. (10)

METODOLOGIA:

Neste estudo foram avaliados 13 pacientes que sofreram AVE, sendo 8 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, com idade entre 12 a 75 anos atendidos pelo Setor de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo. O instrumento de avaliação escolhido foi o questionário quantitativo, Medida de Independência Funcional (MIF). O questionário avalia 18 categorias pontuadas, onde cada item pode ser classificado em uma escala de graus de dependência de 7 níveis, sendo o valor 1 correspondente à dependência total e o valor 7 correspondente à normalidade na realização de tarefas de forma independente. As categorias são agrupadas em seis dimensões: autocuidados, controle de esfíncteres (controle da urina e fezes), transferências, locomoção, comunicação e cognição social. Escore total mínimo de 18 e o máximo de 126 pontos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

### RESULTADOS

Neste estudo foram avaliados 13 pacientes com diagnóstico clínico de AVE isquêmico representando 84,61% e AVE hemorrágico representando 15,38% do total de pacientes, onde 5 do gênero feminino (38,4%) e 8 do gênero masculino (61,53%). Quanto à faixa etária, observou-se que a média foi de 55,7 anos. Estes pacientes estavam em tratamento na clínica de fisioterapia neurológica com uma média de 17,91 sessões. Além disso, quanto ao grau de escolaridade, 7 dos pacientes tiveram o 1º grau completo (53,84%) Observou-se também a média do tempo de AVE destes pacientes, em torno de 4,09 anos. A avaliação da capacidade funcional através da MIF demonstrou que 7,69% dos pacientes apresentavam dependência modificada com assistência de 50%, 23,07% dependência modificada com assistência de 25%, e 69,23% independência completa/modificada.

Com relação ao tipo de AVE, os pacientes que apresentam diagnóstico clínico de AVEI, de acordo com a MIF apresentaram independência modificada representando 63,63%, já nos casos de AVE hemorrágico o escore de independência completa modificada foi encontrado em 100% dos pacientes.

### DISCUSSÃO:

O AVE é uma doença geradora de incapacidades, com perdas de independência e, muitas vezes, da autonomia, o que exige frequentemente a presença de alguém para auxiliar estes indivíduos no desempenho de suas atividades diárias (6).. A avaliação da capacidade funcional está relacionada aos aspectos práticos das atividades de cuidado pessoal e do grau de manutenção da capacidade para o desempenho das atividades básicas e mais complexas do cotidiano. (12) No atual estudo foi utilizada a Medida de Independência Funcional  $\zeta$  MIF para verificar os níveis de independência ou dependência dos indivíduos acometidos pelo AVE para realizar atividades do cotidiano. Os pacientes pós-AVE possuem dificuldade em manter o peso no hemitórax afetado, interferindo no controle postural, o que gera dificuldades na realização de movimentos do tronco e membros (13).

### CONCLUSÃO:

Verificou-se, que esses pacientes de AVE, tem maior chance de ser acometidos pelas incapacidades funcionais, incapacidades essas que variam entre motricidade e, até mesmo, cognição. O artigo evidencia também os maus hábitos de vida atual, que pode ser observado através da faixa etária cada vez mais precoce acometida pelo AVE.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1-Riberto M, Miyazaki MH, Jucá SSH, Lourenço C, Battistella LR. Independência funcional em pessoas com lesões encefálicas adquiridas sob reabilitação ambulatorial. ACTA FISIATR 2007; 14(2): 87  $\zeta$  94.

2- Mazzola D, Polece JC, Schuster RC, Oliveira SG. Perfil dos pacientes acometidos por acidente vascular encefálico assistidos na clínica de fisioterapia neurológica na universidade de Passo Fundo. RBPS 2007; 20(1):22-7.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador